

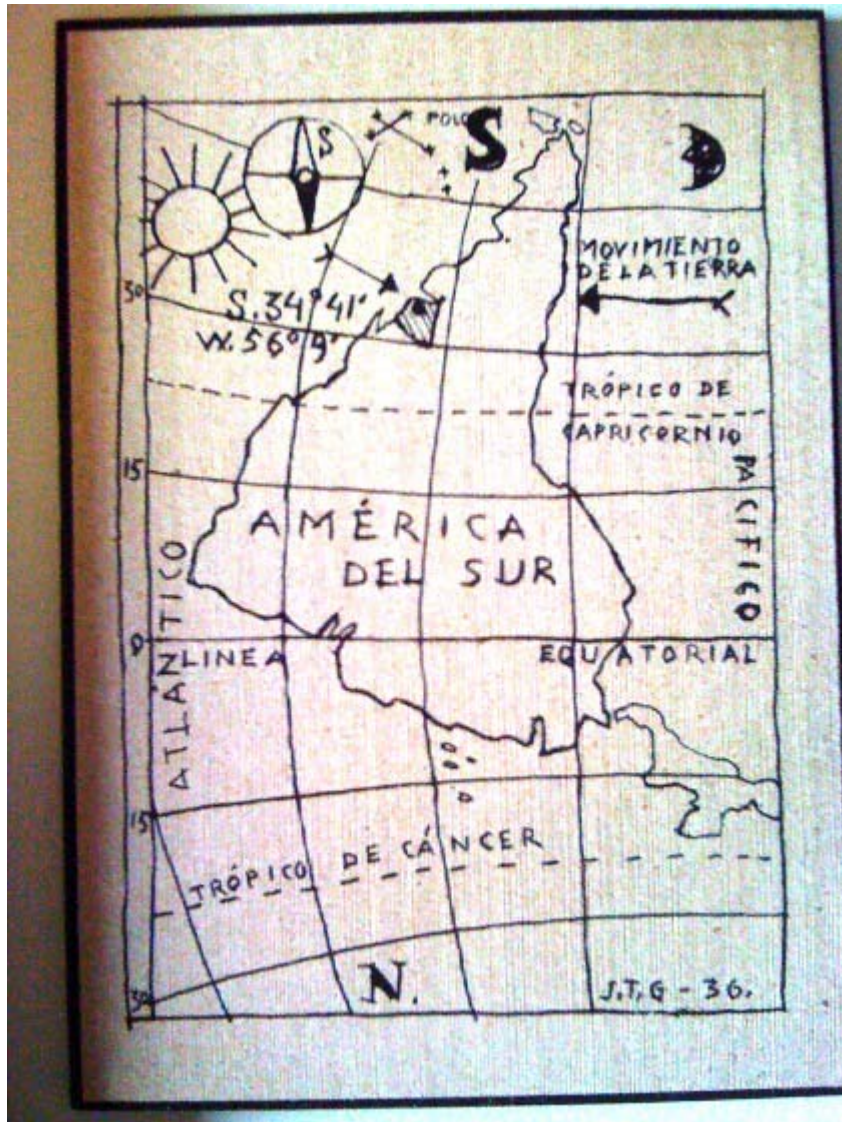
**Exposição *Geometria, Criação, Proporção* de Joaquim Torres Garcia
(Resenha)**

América Latina Invertida é o título de um desenho, de modestas dimensões (15 x 12 cm), em nanquim sobre papel, trazido ao Brasil, na exposição ***Geometria, Criação, Proporção***, itinerante por Porto Alegre e São Paulo. Datado e assinado em 1936 pelo uruguaio Joaquín Torres Garcia (1874/1949), sugere um paradoxo no extenso rol de obras apresentadas. Contrariamente ao título matemático e preciso da Mostra, a obra indica algo disposto fora de sua ordem fundante, já que inverter significa a transmutação de algo em seu antípoda, algo especular subvertendo uma ordem estabelecida. Esse simples exercício artístico é um ruído proposital proposto pelos curadores Jimena Perera e Alejandro Diaz, bisnetos do artista. Um pergaminho para a reflexão sobre a realidade latino americana em sua complexa amplitude e diversidade cultural. O sul voltado para o norte identifica uma América Latina, cujos paradoxos se iniciam no nome, tomado por empréstimo de um navegador italiano. Como o filho rebelde que abandona a casa paterna para a autonomia da aventura na vida, o antártico sul foi posicionado no norte, perto de uma meia lua, da qual a terra naturalmente se distânciava, em direção ao sol, em movimento para a esquerda. O norte determinante foi extirpado e, com ele o México, em claro entendimento de que ao sul sempre caberá a histórica tarefa da auto determinação. Não mais a colônia territorial por direito de descoberta ou a cultural, gestada na histórica dominação da produção intelectual, mas o território autônomo, onde o esforço comum deve cristalizar seus valores constitutivos, encontrando sua definitiva face, da ancestralidade ao momento. Comentando a obra, o autor que desenvolveu extensa carreira no ensino de artes no Uruguai atesta

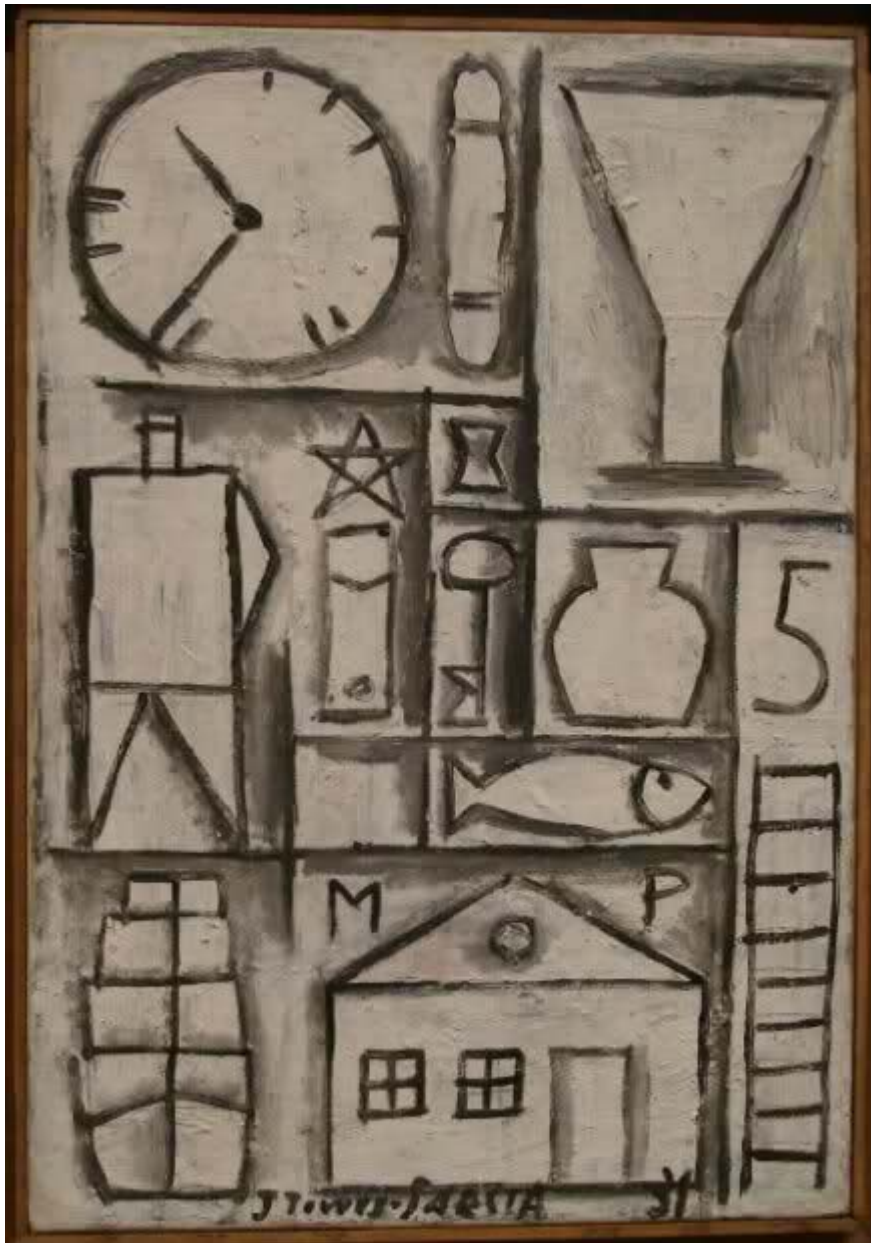
*“No debe haber norte, para nosotros, sino por oposición a nuestro Sur. Por eso ahora ponemos el mapa al revés, y entonces ya tenemos justa idea de nuestra posición, y no como quieren en el resto del mundo. La punta de América, desde ahora, prolongándose, señala insistentemente el Sur, nuestro norte. Es decir, olvidar lo del Viejo mundo, y poner toda nuestra esperanza, y nuestro esfuerzo, en crear esta nueva cultura que aquí tiene que producirse. (...) Deja, pues, autores y maestros, que ya no pueden servirnos, puesto que nada pueden decirnos de lo que debemos descubrir en nosotros mismo. (Joaquín Torres García. *Universalismo Construtivo*, Buenos Aires: Poseidón, 1941).*

Esse texto revela o pesquisador Joaquim Torres Garcia, em par com a postura analítica assumida pelos criadores na virada do Século XIX, quando a popularização da imagem resultante da vulgarização da fotografia deslocou o foco de importância da obra para o artista. Era o fim do estilo, o início da desmaterialização da arte e o princípio de

sua emergência para a ideia, em detrimento do valioso soma criativo que já havia feito história em coleções e museus. Arte e ideia se irmanaram, com a imposição última sobre a fisicidade da primeira, exigindo do artista não mais a capacidade da cópia naturalista do real ou imaginado, mas o conceito. Era o período efervescente das Vanguardas que irrompiam dos ateliês para estagiar nos bares boêmios da França, fundando discursos públicos, manifestos impressos e atitudes performáticas que ganharam apaixonados arautos e detratores ineptos para perceber a revolução que se processava na imagem. Convivendo com Theo van Doesburg (1883/1941), Piet Mondrian (1872/1944), Wassily Kandinsky (1866/1944) pensadores e experimentadores da arte como linguagem por excelência, o heterogêneo Joaquim Torres Garcia instaurou-se como o artista do sul da América do Sul a propor, original e solidamente, sua contribuição. Não apenas para o escopo universal da linguagem, mas a adoção de novos significados, com ênfase no grafismo original do Continente. Foi comum, no período, a incorporação das tendências modernistas por artistas latino americanos, de passagem ou vivendo na Europa. No Brasil, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, Oswald e Mario de Andrade abriram caminhos para o mesmo itinerário, restringindo-se a incorporar a brasilidade na nova realidade da arte. O artista uruguaio, contudo, preconizou e realizou uma arte de ossatura geométrica, cuja imanência espiritual deveria ser universal, assentada no arcaísmo monumental dos povos ancestrais. Expressão anímica, metafísica e anônima. Editor, experimentado criador, inquieto docente, construtivista da idealidade, expressivo pictógrafo, construtor de objetos tridimensionais e formador de conceitos, ao afirmar Nosso Norte é o Sul, Joaquim Torres Garcia é um dos refundadores da América Latina.



América Invertida



Composição Construtivista

Jorge Anthonio e Silva

Pesquisador em Estética Latino Americana



Jorge Anthonio da Silva (UNILA)